

A AMAZÔNIA URBANA Entre cores e geografias

Estevan Bartoli¹

Escrevo em meio à maior cheia já ocorrida na Amazônia (ápice no final de junho de 2021), situado numa das ilhas fluviais em que se assenta a segunda maior cidade do estado do Amazonas, Parintins. As telas desenvolvidas nos últimos 11 anos acompanham minha atuação como pesquisador e educador. Os trabalhos de campo realizados em pequenas cidades nesse período inspiraram parte dos quadros que também contemplam percepções sobre a metrópole Manaus.

Mesmo com evento extremo da sazonalidade regional esboçado no quadro *Seresta da cheia grande* (Figura 1), há permanência da ludicidade, dos festejos e resistências através de cantorias seresteiras em meio às palafitas da metrópole.

No quadro *A urbe território indígena* (figura 2) percebi na época as inúmeras missões religiosas estruturadas nas cidades e preparadas para incursões nos territórios indígenas. Ao mesmo tempo, cidades passam a ser nódulos estratégicos para reconstrução dos projetos indígenas de resistência (BARTOLI, 2015).

Pinte o quadro *Rio de sangue e o barqueiro seletivo* após uma chacina em Manaus ocorrida em 2018 pela ação da polícia num bairro periférico. O barqueiro seleciona resíduos para reciclagem em meio à banalidade das mortes e dos cadáveres flutuando sobre o Rio Negro (agora tingido de vermelho).

Desde o desenvolvimento de minha tese de doutorado sobre a manifestação do fenômeno urbano na Amazônia em localidades com intensas dinâmicas ribeirinhas (BARTOLI, 2017), passei a aprofundar entendimento de que as redes constituídas pelo Sistema Territorial Urbano-Ribeirinho formam as principais mediações entre interiores e cidades (BARTOLI, 2018a; 2018b; 2019; 2020a; 2020b). O quadro reproduz um jargão muito prolapado por aqui pelos interiores do Amazonas: *o sujeito está mais sério que cachorro em proa de canoa* (Figura 4).

Nos dois trabalhos a seguir utilizei antenas de alumínio convexas para base das pinturas. Em *Sky: você na periferia, sempre!*, o fosso entre produtores e receptores de conteúdos é profundo, revelando manifestações da fragmentação espacial. Na obra *Batelões alados e rios voadores*, os barcos aparecem como heterotopias entre a metrópole e as palafitas.

O quadro *Embarcações como moradias Urbano-Ribeirinhas*, dialoga com análises das beiras de rio da cidade de Parintins, onde as embarcações internalizam o processo urbano, servindo de moradia, transporte, local de sociabilidades e aprendizado laboral (BARTOLI, 2018b; 2019).

As territorialidades ressaltadas nas pesquisas nos remetem a exercícios imaginativos que rompem com as amarras dos universos institucionais que nos aprisionam, como no utopismo dialético proposto por Harvey (2000), tendo a virtude de ultrapassar as concepções simplistas das relações entre formas e processos, pois as formas

espaciais acabam sendo subvertidas e até controladas pelos processos sociais a que pretendiam controlar. A produção e a *defesa das diferenças geográficas* (HARVEY, 2000) é suporte para definição de campos possíveis de ações políticas futuras, além de essenciais para a compreensão das contradições capitalistas. Os quadros *Manaus Antifa* (figura 8) e *Cabanagem Urbano-Ribeirinha* (figura 9) dialogam com utopismos dialéticos revolucionários.

Referências

BARTOLI, Estevan. Ações Indígenas Sateré-Mawé na Cidade de Parintins (AM) e a Formação de Sistemas Locais Territoriais Urbano-Ribeirinhos. In: *Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIMPURB)*, CD-room. Fortaleza: UFCE, 2015.

BARTOLI, Estevan. *O Retorno ao Território a partir da cidade: Sistemas Territoriais Urbano-Ribeirinhos em Parintins (AM)*. 2017 (Tese de Doutorado). Presidente Prudente: PPGG / UNESP.

BARTOLI, Estevan. Cidades na Amazônia, Sistemas Territoriais e a Rede Urbana. *Mercator*, v. 17, e17027, p. 1-16, 2018a.

BARTOLI, Estevan. Entre o Urbano e o Ribeirinho: Territorialidades Navegantes e Sistemas Territoriais em Parintins (AM). *Espaço Aberto*, PPGG - UFRJ, Rio de Janeiro, v. 8, n.2, p. 169-185, 2018b.

BARTOLI, Estevan. Territorialidades Urbano-Ribeirinhas: o Sistema Territorial pesqueiro de Parintins (AM). *GeoNorte*, v.13, 2019.

BARTOLI, Estevan. Cidades Pequenas na Amazônia e Ordenamento Territorial: Redes de Sujeitos Locais e as Redes Urbanas de Urucará (AM) e São Sebastião do Uatumã (AM). *Geoiंगा: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá*, v. 12, n. 1, p. 80-105, 2020a.

BARTOLI, Estevan. Cidades pequenas na Amazônia: sítio, situação e sistemas territoriais de Barreirinha (AM). *Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)*, nº 19 (junho). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p. 132-157, 2020 b.

HARVEY, David. *Espaços de Esperança*. São Paulo: Loyola, 2000.

¹ Doutor em geografia (UNESP) – professor adjunto da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).



Figura 1 - Seresta da cheia grande. Técnica: óleo sobre tela. Autor: Estevan Bartoli (2019). Figura 2 - A urbe território indígena. Técnica: óleo sobre tela. Autor: Estevan Bartoli (2017). Figura 3 - Rio de sangue e o barqueiro seletivo. Técnica: óleo sobre tela. Autor: Estevan Bartoli (2018). Figura 4 - Mais sério que cachorro em proa de canoa. Técnica: óleo sobre tela. Autor: Estevan Bartoli (2021). Figura 5 - Sky: você na periferia, sempre! Técnica: óleo sobre antena de alumínio. Autor: Estevan Bartoli (2017). Figura 6 - Batelões alados e rios voadores. Técnica: acrílica sobre antena de alumínio. Autor: Estevan Bartoli (2021).

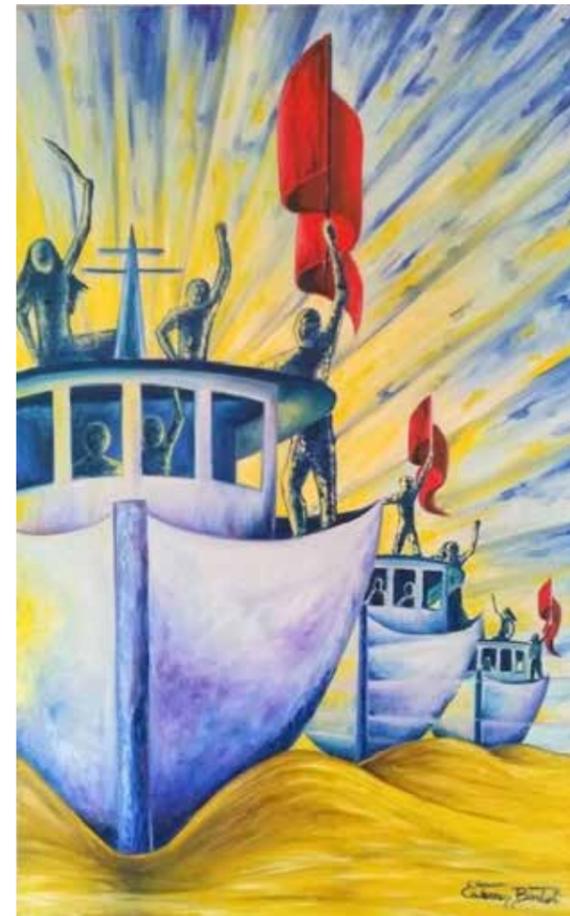
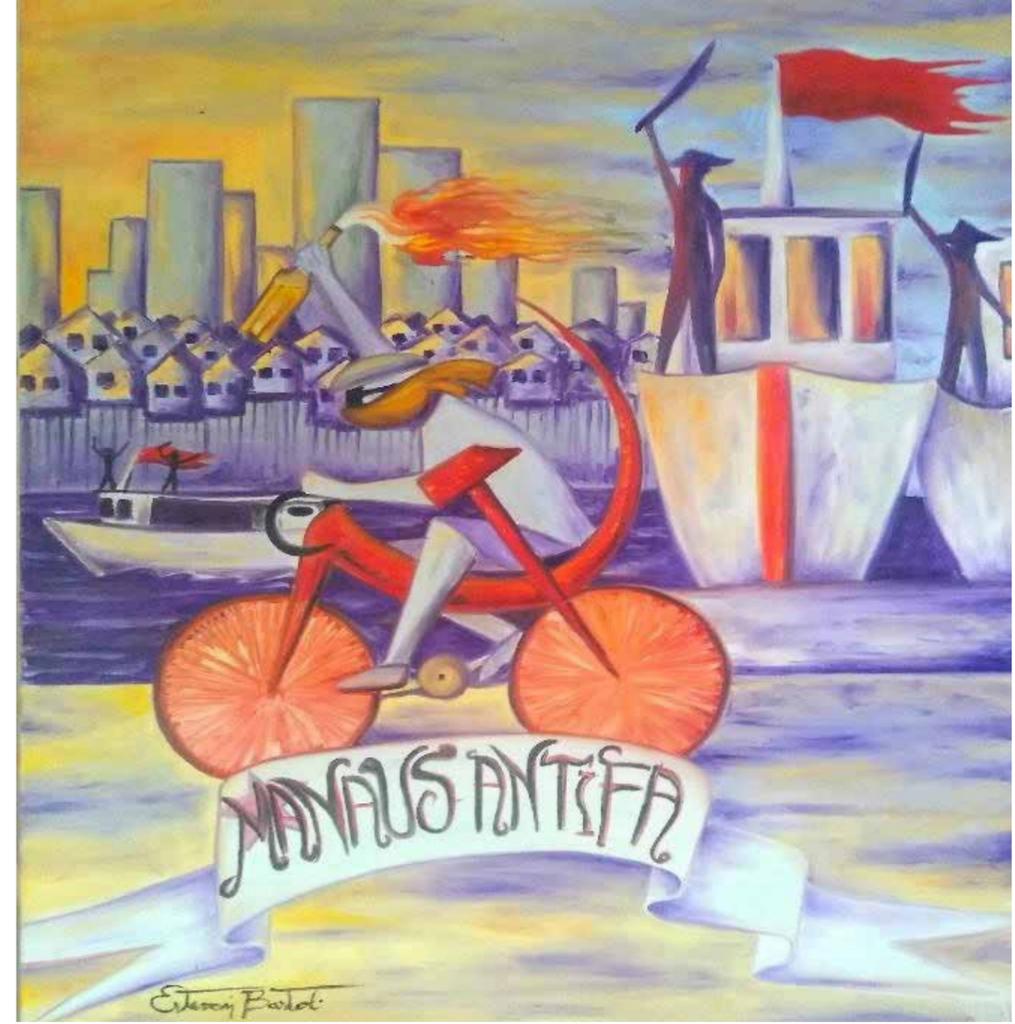
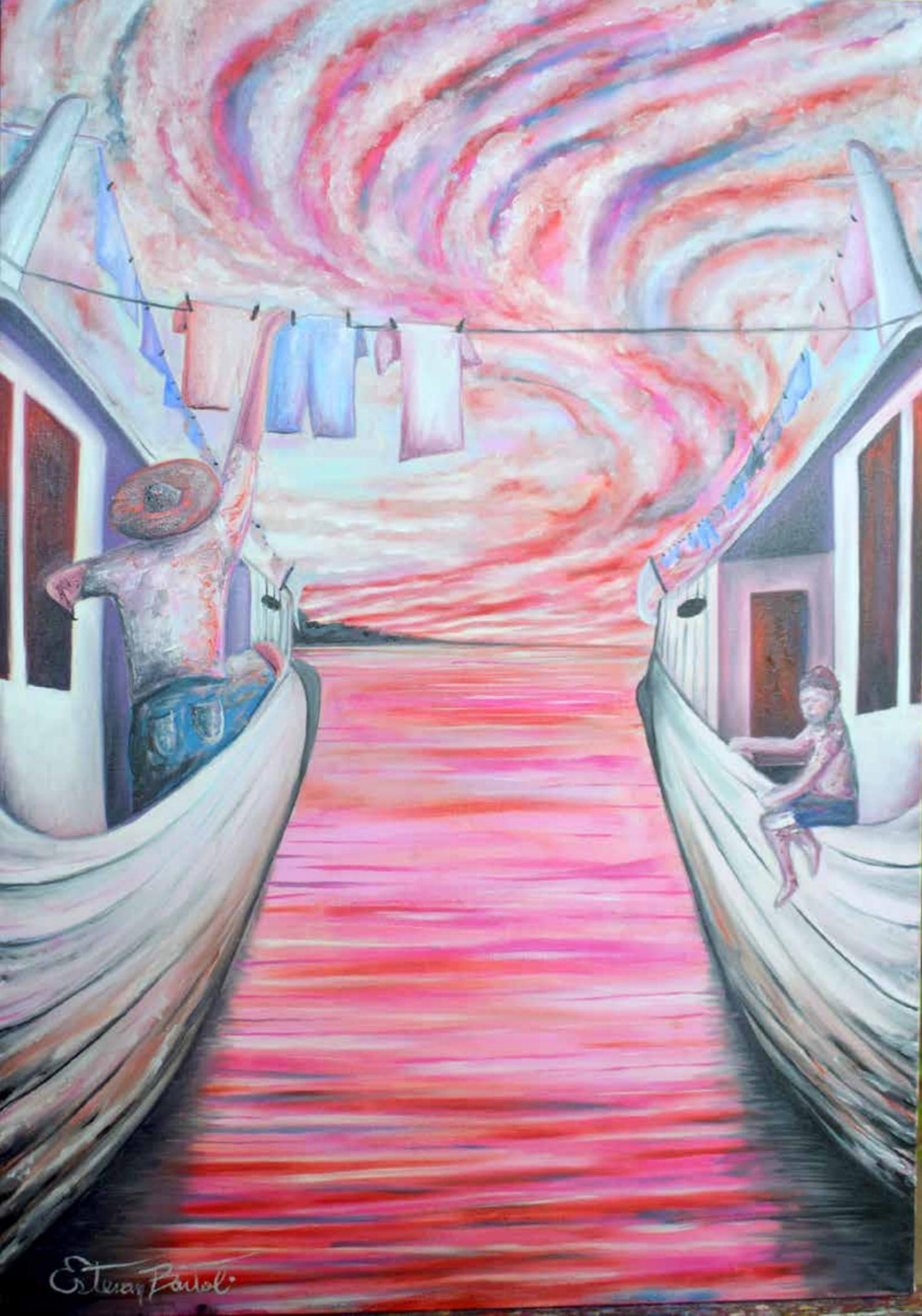


Figura 7 - Embarcações como moradias Urbano-Ribeirinhas. Técnica: óleo sobre tela. Autor: Estevan Bartoli (2021). Figura 8 - Manaus Antifa. Técnica: óleo sobre tela. Autor: Estevan Bartoli (2019). Figura 9 - Cabanagem Urbano-Ribeirinha. Técnica: óleo sobre tela. Autor: Estevan Bartoli (2021).